

AGROBIODIVERSIDADE DE UM QUINTAL AGROFLORESTAL NA COMUNIDADE ALTO ISABEL, MUNICÍPIO DE SERRINHA BAHIA

Edeilson Brito de Souza¹; Carla Teresa dos Santos Marques²; Erasto Viana Silva Gama³

¹*Estudante do Curso Técnico em Agropecuária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF BAIANO), Campus Serrinha, Bolsista PIBIC EM/ IFBAIANO/ CNPq; E-mail: edeilsonbritoebs@gmail.com*

²*Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Lavouras Xerófilas - XERÓFILAS. Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), Campus Serrinha – BA. E-mail: carlamarques.ifbaianoserrinha@gmail.com*

³*Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Lavouras Xerófilas – XERÓFILAS/ LaPPRuDes; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), Campus Serrinha – BA. E-mail: erasto.ifbaianoserrinha@gmail.com*

Resumo:

Os quintais agroflorestais são ecossistemas diversificados, localizados nos arredores das propriedades rurais, nos quais são aplicadas técnicas de manejo de base ecológica pelos componentes das famílias, possuindo grande variedade de espécies vegetais e animais de usos múltiplos. O presente trabalho foi realizado com objetivo de diagnosticar a agrobiodiversidade de um quintal agroflorestal na comunidade Alto Isabel, no município de Serrinha, Bahia, Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e caminhada transversal, junto a família proprietária do quintal.

Palavras chaves: Agroecologia; Agroecossistema; Sustentabilidade.

Introdução

Os quintais agroflorestais são ecossistemas diversificados, cultivados geralmente ao redor das propriedades, com manejo de base agroecológica, realizado pela família, além da atividade da criação de pequenos animais, ao redor da residência, é cultivada uma ampla variedade de espécies de plantas, dentre elas, as medicinais, condimentares, hortaliças, florestais, fruteiras, ornamentais e outras (CASTRO et al, 2009).

Os quintais são uma forma altamente eficiente se uso dos recursos naturais, onde apresentam enorme biodiversidade em seu espaço, produzindo de forma orgânica atendendo aos princípios agroecológicos, tendo por método básico a integração de todos elementos, buscando aumentar a eficiência biológica "[...] a preservação da biodiversidade e a manutenção da capacidade produtiva e autorregulatória do agroecossistema." Objetivando construir um agroecossistema que imite ao máximo os ecossistemas naturais (ALTIERE, 2012, p. 114 e 297).

Além do potencial de sustentabilidade ecológica, os quintais mostram ser um importante alternativa para garantir a soberania alimentar das famílias inseridas no contexto do semiárido,

principalmente por se tratar de uma região onde sofre com chuvas irregulares, os quintais, com sua enorme agrobiodiversidade, apresentam excelente meio para obtenção de segurança alimentar para as famílias.

O presente trabalho objetivou diagnosticar a agrobiodiversidade e as dimensões dessa diversidade ecológica em um quintal agroflorestal na comunidade Alto Isabel, município de Serrinha, Bahia.

Metodologia

A comunidade Alto Isabel situa-se na zona rural a 6 km do centro da cidade de Serrinha-BA. Possui 206 casas e 180 famílias, e a população da localidade vem aumentando constantemente. Mesmo a comunidade estando na zona rural, algumas pessoas não vivem totalmente como agricultores, visto que muitas pessoas possuem trabalho em outros locais.

O município de Serrinha, possui 82.621 habitantes localiza-se (11° 39' 50" S 39° 00' 28"O) à 173 Km da capital do estado, no semiárido baiano, no território do Sisal (IBGE, 2016).

O diagnóstico foi realizado na unidade familiar dos agricultores familiares José e Elenita, ambos idosos, com idade entre 65 e 70 anos, os filhos do casal moram em outras localidades. O diagnóstico foi realizado por meio de uma caminhada transversal descrita por Verdejo (2007), na qual as observações e anotações foram realizadas em caderno de campo, dando ênfase as espécies presentes no local, funções ou usos descritos pela família; sazonalidade das culturas, além de observações sobre os fatores que levam a mudanças na composição do quintal em função das estações do ano, principalmente inverno/verão. Para confirmação das informações e complementação do diagnóstico, posterior a caminhada realizou-se uma entrevista semiestruturada (VERDEJO, 2007).

Resultados e Discussão

Os quintais agroflorestais envolvem criação de agrofloresta, com componente arbóreo, normalmente ao redor as residências, com espécies nativas da região, integrando conjunto diversificado de produção, com plantações e criações de animais. O objetivo dos quintais é adequar a propriedade do agricultor familiar a sua realidade, impactando positivamente no meio ambiente e no bem-estar da família (CHARGA et al, 2012).

O quintal agroflorestal do sr. José e Elenita está localizado no entorno da casa, onde a família cultiva diversas espécies de plantas, principalmente fruteiras voltadas para o consumo próprio, e plantas ornamentais. Além das espécies vegetais, alguns animais são criados no quintal, como pavão, galinhas e Peru. Veja na tabela 1, as espécies vegetais identificadas no quintal, nome científico, nome popular, uso que a família faz e a sazonalidade.

TABELA 1: Espécies vegetais presentes no quintal agroflorestal da família de sr. José. A sazonalidade: A=Anual; S.P=Semi-perene; P=Perene; S=Sazonal.

Nome Popular	Espécie	Variedade	Função/Use das Espécies	Sazonalidade
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill.	-	Alimentar fruteira	P
Acerola	<i>Malpighia glabra</i> L.	-	Alimentar fruteira	P
Alecrim	<i>Rosmarinus officinale</i>	-	Medicinal	A
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	-	Medicinal	S
Babosa	<i>Aloe arborescens</i>	-	Medicinal	P
Banana	<i>Musa</i> sp.	Banana prata	Alimentar fruteira	S.P
Boa-noite	<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don	Flores branca/ roxa	Ornamental	S
Brilhantina	<i>Pilea microphylla</i>		Medicinal / Ornamental	P
Cajá	<i>S. monbim</i> L.		Alimentar fruteira	P
Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju amarelo / Caju vermelho	Alimentar fruteira	P
Chapéu de couro	<i>Echinodorus grandiflorus</i>	Flores vermelha/ amarela/ rosa/ laranja	Ornamental	S
Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i>		Alimentar hortaliças/ Condimentar	S
Coco	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco Anão	Alimentar fruteira	P
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>		Alimentar hortaliças/ Condimentar	S
Coquinho	<i>Dypsis lutescens</i>		Ornamental	P
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br.		Medicinal	A
Espirradeira	<i>Nerium oleander</i> L.			P
Feijão	<i>Phaseolus vulgaris</i>	Carioca/ Feijão de corda	Alimentar	A
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.		Alimentar fruteira	P
Hortelã miúdo	<i>Plectranthus</i> sp.	Hortelã graúdo/ miúdo	Alimentar Condimentar/ medicinal	S
Rosa graxa	<i>Hibiscus rosa</i>	Flores amarelo/ vermelhas/ rosa	Ornamental	P
Jasmim	<i>Jasminum</i> sp.	Flor branca	Ornamental	P
Laranja	<i>Citrus aurantium</i> L.	Com/ sem umbigo	Alimentar fruteira/ medicinal	P
Licuri	<i>Siagrus coronata</i>		Alimentar fruteira	P
Lima	<i>Citrus aurantium</i> sp.		Alimentar fruteira/ medicinal	P
Limão	<i>C. limonum</i> Risso		Alimentar fruteira/ medicinal	P
Mamão	<i>Carica papaya</i>		Alimentar fruteira	P
Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga espada/ Manga papo de rola	Alimentar fruteira	P
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i>		Alimentar Condimentar/ Medicinal	A
Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i>		Medicinal	S
Milho	<i>Zea mays</i>		Alimentação animal	A
Nativa	Não identificado		Ornamental	P
None	<i>Annona reticulata</i>		Medicinal	P
Palma	<i>Achillea millefolium</i>	Palma doce	Alimentação animal	P
Pimenta	<i>Capsicum</i> sp	Malagueta	Alimentar Condimentar	S.P
Pinha	<i>A. squamosa</i> L.		Alimentar fruteira/ medicinal	P
Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i>		Alimentar hortaliça	A

Rosa	<i>Rosa</i> sp.	Rosa branca/ vermelhas/ amarela/ rosa	Ornamental	P
Seriguela	<i>Spondias purpurea</i> L.		Alimentar fruteira	P
Sucupira	<i>Pterodon emarginatus</i>		Sem função definida	P
Umbu	<i>Spondias tuberosa</i>		Alimentar	P
Uva	<i>Vitis</i> sp.		Alimentar fruteira	P

Fonte: Os Autores.

Para o manejo da área são utilizados adubos orgânicos e técnicas como a capina. A água usada para irrigação, neste quintal, é oriunda da chuva, coletada através de calha e armazenada em cisterna, e a água encanada, também é utilizada para esse propósito.

Segundo Sr. José, seu quintal (figura 1) sofre muitas mudanças durante as estações do ano (inverno/verão), principalmente pela maior disponibilidade de água durante o inverno, período chuvoso. No inverno seu quintal possui maior diversidade de plantas com maiores cultivos anuais e hortaliças, já no verão fica mais difícil produzir essas plantas pela falta de água em abundância.



FIGURA 1: Fotos do quintal da família de Sr. José. **Fonte:** Os Autores.

Os quintais agroflorestais são de extrema importância para os agricultores familiares, garantindo a soberania alimentar, pois é dele que colhem seu alimento. No quintal estudado, há uma produção bastante diversificada de espécies comestíveis, que garante essa soberania para a família. A família de sr. José tem uma relação bastante próxima com o espaço, principalmente D. Elenita que cuida mais ativamente do quintal, molhando e incrementando mais espécies no sistema.

Conclusão

Nessa pesquisa sobre o levantamento da agrobiodiversidade do quintal agroflorestal, percebe-se claramente a presença de fruteiras, cultivos anuais e perenes, plantas ornamentais e condimentares, hortaliças e animais, apresentando dinâmica agroecológica, pois preserva a biodiversidade do ambiente local, por isso o agroecossistema diversificado dos quintais constitui um eficaz sistema de preservação de espécies

e produção com enorme potencial produtivos para garantir a soberania alimentar dos agricultores familiares.

No semiárido, essa tecnologia pode ser amplamente adotada, por ser um sistema de fácil manejo, não necessitando de grande recurso, adaptando-se bem as condições edafoclimáticas locais, desde que utilize plantas nativas e adaptadas à região, possibilita grande produção, fonte de renda e preservação do meio ambiente.

O manejo no quintal agroflorestal de sr. José é realizado com baixo nível tecnológico, de forma tradicional, utilizando exclusivamente a mão de obra familiar, por isso Trata-se de um sistema que gera autonomia para o agricultor. Além disso, neste quintal não se utiliza nenhum agrotóxico, a produção é orgânica, evidenciando a importância de práticas agroecológicas, que os quintais proporcionam para a saúde da família, do consumidor e do meio ambiente.

Referências

ALTIERE, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3 ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

CASTRO, A. P. de; FRAXE, T. de J. P.; SANTIAGO, J. L.; MATOS, R. B.; PINTO, I. C. Os sistemas agroflorestais como alternativa de Sustentabilidade em ecossistemas de várzea no Amazonas. Acta Amaz, vol.39 no2, Manaus 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672009000200006>.

Acesso em: 19 set. 2016.

CHARGA, N. C. Jolemia; FRAXE, P. J. Terezinha; VASQUES, S. Marinete; SANTIAGO, L. Josane; ELIAS, A. E. Maria; SOUZA, H. Hélcio. Importância dos Quintais Agroflorestais na Conservação de Plantas Aromáticas e Condimentares em Duas Comunidades de Várzea no Amazonas. Belém, PA. Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro6/anais/ARQUIVOS/GT5-968-846.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS - IBGE. IBGE Cidades, Serrinha Bahia. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=293050>>. Acesso em: 07 de Abril de 2017.